

## ATAS

Folha 

32
----

  
Nº do livro 

1
---

### ATA Nº 1/2026

Nos termos da al. a) do nº 3 do artº 23º e da al. a) do nº 4 do artº 19º, ambas dos Estatutos da Federação Portuguesa de Xadrez, foi convocada a Assembleia Geral para uma reunião ordinária a realizar hoje, dia 17 de abril de 2026, pelas 20.30 h, através de videoconferência, usando a conta Zoom da Federação.

Não estando reunidos os delegados necessários para o início da reunião, às vinte horas e trinta minutos, deu-se início à Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) meia hora mais tarde, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Período Antes da Ordem do Dia;

Ponto Dois: Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas do ano de dois mil e vinte e cinco;

Ponto Três: Proposta de atualização das taxas de filiação na FPX a partir da época dois mil e vinte seis/dois mil e vinte sete;

Foram convocados os delegados que constituem a Assembleia, tendo sido identificados na reunião os seguintes vinte e seis:

Afonso Sampaio da Silva Pires Fernandes

Alberto Paulo de Melo Ferreira

António Luís Campos de Sousa Ferreira

António Manuel Ferreira Pereira dos Santos

António Pedro Moreira Lopes

Bruno António Figueiredo

Bruno Ricardo de Sousa Lopes

Domingos Manuel Costa Massena

Eduardo Tavares Nunes

Estêvão Moreira Gomes

Fernando Alberto Rocha Ribeiro

Fernando Jorge Cardoso Resende

Fernando José Rodrigues Parente de Brito Machado

João de Sousa da Cruz

## ATAS

Folha 

33
----

  
Nº do livro 

1
---

João Filipe Engrácia Ferrari Martins dos Santos

João Francisco Silva e Sousa

José António do Espírito Santo Nunes

José Rodrigo Costa Leça

Lourenço Santa Clara Costa Rebelo da Silva

Luís Manuel Coutinho Pereira Santos

Luís Nuno Barrigoto

Nuno Miguel Beirão Mendes

Ricardo Jorge Salsas Batista

Ricardo Vicente Aleixo Alves

Vítor Manuel Barroso Cardoso

Vitorino Manuel Dias Ferreira

E ainda a presença do Presidente da Direção da Federação Portuguesa de Xadrez Dominic Cross e do Tesoureiro Mário Rui Correia e do representante da Tocha, Chaves e Associados, SROC, Lda. e do Conselho Fiscal Nuno Fonte e ainda da contabilista certificada Susana Rodrigues.

No Ponto Um, o senhor Presidente da Federação informou que está prevista a abertura de um concurso do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) para os clubes para apetrechamento de material desportivo com um máximo de vinte e dois mil euros por clube, estando prevista uma formação para dirigentes com início no dia quatro de maio para explicar como se processam as candidaturas a estes apoios. Apelou para os clubes não perderem esta oportunidade para receber receitas significativas para material desportivo.

Falou ainda dos projetos de xadrez social, apelando para os clubes analisarem e candidatarem-se. Falou, ainda, da novidade do campeonato nacional de semirrápidas por equipas de veteranos, em Vila Franca de Xira.

No Ponto Dois, o senhor Presidente da Direção fez um breve resumo sobre o Relatório de Atividades e Contas de dois mil e vinte cinco, salientando as inúmeras atividades levadas a efeito durante o ano. Destacou a participação internacional, com relevo para o título de vice-campeão europeu de Tomás Almeida na categoria sub oito. Salientou ainda o facto da FPX ser sócia de pleno direito no Comité Paraolímpico Nacional.

## ATAS

Folha 

34
----

  
Nº do livro 

1
---

Disse que o resultado do exercício foi negativo em €3 728,87 (três mil, setecentos e vinte e oito euros e oitenta e sete cêntimos), mas bastante menor que no ano anterior.

O delegado Fernando Ribeiro perguntou qual a posição da FPX sobre o xadrez de veteranos nos campeonatos europeus e mundiais em que não há quaisquer apoios.

O Presidente da Direção disse que em dois mil e vinte cinco não estava orçamentado o apoio aos veteranos. O apoio do Estado é de dezassete mil euros para a participação nos Europeus e Mundiais e a FPX tem de escolher a participação dos jogadores nesses campeonatos. Não há capacidade financeira para apoiar todas as provas.

O delegado Luís Barrigoto lamentou não se saber onde se vai realizar a Primeira Divisão, tornando-se impossível planear a participação nessa prova. Questionou a oscilação dos montantes de algumas rubricas, designadamente Subsídios à Exploração do IPDJ e vendas e prestações de serviços quanto a quotas e inscrições e ainda adiantamento a fornecedores relativamente ao crédito dos hotéis no Algarve.

O senhor Presidente da Direção disse que a diferença do montante do IPDJ teve a ver com as verbas subsidiadas para o Mundial de Veteranos. A senhora Contabilista Certificada informou que o IPDJ deu trinta e cinco mil euros só para o Mundial de Veteranos e as receitas de inscrições e alojamentos do mundial de veteranos foram significativas.

O delegado Paulo Ferreira referiu que os Grandes Mestres em Portugal têm agora cinquenta ou sessenta anos, apesar do aumento de praticantes, e gostava de saber se o diretor técnico nacional escolhido pela FPX tem o Grau Um do Curso de Treinador.

O senhor Presidente da Direção disse que o diretor técnico nacional tem a equivalência a treinador de Grau Três, reconhecido pelo IPDJ.

O delegado Paulo Ferreira disse que devia haver uma tabela de treinadores FIDE em que fosse tido em conta o ELO que detêm, para além das horas de formação, para obterem determinado grau de treinador.

O senhor Presidente da Direção disse que o reconhecimento dos graus de treinador depende do IPDJ e não da FPX.

O delegado João Ferrari questionou qual o montante que a FPX deve às associações da época transata, tendo respondido o senhor Presidente da FPX que há protocolos que ainda não foram assinados com algumas associações. Espera que em breve a FPX assine um contrato programa com o governo para dois mil e vinte e seis para fazer a gestão financeira necessária, incluindo com as associações. Atualmente as candidaturas são efetuadas até ao mês de abril de cada ano.

## ATAS

Folha 

35
----

  
Nº do livro 

1
---

O delegado João Ferrari referiu que estando preparado um grau IV de treinador, se há um plano elaborado para a obtenção deste grau. Perguntou, ainda, se a FPX vai ter algum apoio estatal para ter um diretor técnico nacional desta dimensão e uma gestora.

O delegado Estêvão Gomes perguntou como são os xadrezistas selecionados para treinar com o diretor técnico nacional.

O senhor Presidente da Assembleia Geral considerou que esta discussão deveria ter tido lugar no Ponto Um da Ordem de Trabalhos e, como tal, não deveria continuar,

tendo os delegados concordado.

Quanto aos adiantamentos que foram entregues aos hotéis de Portimão para reservas durante a pandemia, que levou ao cancelamento da prova, o senhor Presidente da Direção disse que está planeada uma prova em Portimão para recuperar esse adiantamento.

Depois de lido o Parecer do Conselho Fiscal, foi colocado à votação o Relatório de Atividades e Contas de dois mil e vinte e cinco, tendo sido aprovado por maioria, com vinte e três votos a favor e uma abstenção. Não se encontravam presentes no momento da votação, os delegados Ricardo Batista e Eduardo Nunes.

Passou-se de seguida ao Ponto Três, tendo o senhor Presidente da Direção afirmado que há vários anos não são atualizados os valores das taxas de inscrição e a inflação tem sido elevada nos últimos anos. Para além disso, é necessário esse aumento para apoiar as associações, uma vez que cerca de cinquenta por cento destas taxas são para as associações. Disse, ainda, que os apoios do IPDJ são insuficientes para o bom funcionamento da FPX. Afirmou ainda que noutras Federações as taxas são mais elevadas que na FPX.

O delegado Fernando Ribeiro disse que se a FPX quer ter mais federados não devia aumentar as taxas. O seu clube que é do interior nunca recebeu qualquer importância da FPX, nem da Associação.

O delegado Ricardo Alves perguntou se a FPX quer aumentar as taxas de participação em provas. Disse compreender o aumento das taxas de inscrição na FPX.

O senhor Presidente da FPX disse que a FPX aumentou o apoio às associações e que os clubes formadores têm as taxas de inscrição mais baixas. Quanto às taxas de inscrição nas provas, por vezes, nem as despesas dos árbitros pagam. Pode haver um pequeno aumento na inscrição de algumas provas organizadas pela FPX.



## ATAS

Folha 

36
----

  
Nº do livro 

1
---

O delegado Lourenço Silva perguntou como seriam distribuídos os apoios às associações, tendo o senhor Presidente referido que cinquenta por cento das inscrições dos jogadores dos clubes de cada associação revertem para essa associação.

O delegado Luís Barrigoto disse compreender o aumento das taxas, mas considera que os clubes têm cada vez mais custos de funcionamento. A FPX não ajuda ao não apresentar um plano de atividades com os locais de encontro devidamente indicados com a devida antecedência.

O delegado Paulo Ferreira disse que tendo aumentado o número de filiados também houve o correspondente aumento de receita.

O delegado Bruno Lopes disse que muitos dos filiados de alguns clubes não correspondem à realidade. Alguns jogadores são inscritos para fazerem apenas uma prova ou duas correspondentes aos Abertos Internacionais. Esses atletas não deveriam ser contemplados na distribuição dos apoios às associações.

O delegado Bruno Figueiredo afirmou que aumentar taxas não parece uma forma adequada para aumentar receitas, devendo apostar-se no aumento de praticantes.

O delegado João Ferrari disse que o apoio aos clubes pela Associação de Viseu e Beiras não pode ser elevado, por falta de verbas. A Associação de Viseu e Beiras pode apoiar na aquisição de prémios, arbitragens e, pontualmente, em lanche aos jogadores.

O Senhor Presidente da Direção disse que há dirigentes associativos que não constam nos ficheiros da FPX. Disse ainda que não lhe parecia que o aumento proposto fosse significativo. O aumento das taxas significa também que a FPX passa a dispor de mais verbas para pagamento dos seguros desportivos que têm aumentado. Referiu ainda que se aproxima o centenário da FPX e que haverá despesas extras para eventos a levar a efeito nas Comemorações.

O delegado Bruno Lopes questionou se haveria necessidade de haver um Orçamento rectificativo se houvesse aumento de receitas de inscrições e filiações. Referiu ainda que o distrito do Porto poderia ser beneficiado por ter os dois maiores Abertos do país e deveria haver uma discussão em assembleia geral para haver maior equidade na distribuição de apoios pela FPX.

O delegado João Ferrari disse que a dinâmica das Associações também devia ser valorizada, com o número de provas que são realizadas. A produtividade das associações

## ATAS

Folha 

37
----

  
Nº do livro 

1
---

também deveria ser valorizada e não só o número de praticantes que cada uma detém. Disse, ainda que todos os clubes deveriam estar filiados numa associação. Disse, ainda, que deveria haver uma tabela de pagamento aos árbitros e a treinadores. Afirmou, ainda, que em assembleia geral anterior foi solicitada uma tabela de pagamentos aos árbitros para que houvesse uma equiparação nesses pagamentos.

Colocada à votação, a proposta foi aprovada com dez votos a favor, oito votos contra e sete abstenções. Não se encontrava presente no momento da votação, o delegado Eduardo Nunes.

Procedeu-se, de seguida, à leitura da presente ata, que foi aprovada com vinte e dois votos a favor e uma abstenção. Não se encontravam presentes no momento da votação, os delegados Fernando Ribeiro, Alberto Ferreira e Eduardo Nunes.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e cinquenta e dois minutos do dia dezassete de abril do ano de dois mil e vinte e seis, sendo lavrada a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa,

\_\_\_\_\_  
(João de Sousa da Cruz)

O Vice-Presidente;

\_\_\_\_\_  
(António Manuel Ferreira Pereira dos Santos)

O Secretário,

\_\_\_\_\_  
(Domingos Manuel Costa Massena)